

## CAPÍTULO 9

# ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I



<https://doi.org/10.22533/at.ed.558112509019>

*Data de aceite: 20/01/2025*

**Emely Kelly Silva Santos Oliveira**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Marília/São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/0946426706249667>

**Giseli Donadon Germano**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Marília/São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/7195067914364471>

**RESUMO:** A leitura possibilita ao escolar o acesso à diferentes perspectivas e experiências no processo de ensino-aprendizagem. O livro didático é uma ferramenta fundamental neste processo por ser um dos principais instrumentos utilizados pelo professor para mediar essas práticas de leitura. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar os textos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (I) da rede municipal de ensino em uma cidade do interior do estado de São Paulo (SP). Foi realizada uma análise do material didático disponibilizado no formato PDF, na sequência dos livros de acordo com os anos escolares e classificados quanto

ao tipo e gênero textual. Em seguida, foi feita uma comparação do número de textos dos tipos narrativo e expositivo e a classificação quanto ao gênero textual, todos organizados em uma planilha. Os dados foram analisados estatisticamente e realizada a comparação com o teste de *Friedman* entre os anos escolares do 1º ao 5º ano. O resultado apresentou uma diferença significante entre os textos, com um número maior de textos do tipo narrativo em relação ao número de textos do tipo expositivo e predominância de textos do tipo narrativo. A leitura de diferentes gêneros textuais é fundamental para o escolar interpretar e produzir textos adequados a diferentes situações comunicativas e a frequente presença de textos do tipo expositivo no cotidiano como por exemplo, as notícias e os textos informativos, indica a necessidade de desenvolver a competência nesse gênero desde as séries iniciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura; gêneros textuais; livro didático.

## ANALYSIS OF TEXTUAL GENRES IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS FROM THE 1ST TO THE 5TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

**ABSTRACT:** Reading allows students to access different perspectives and experiences in the teaching-learning process. The textbook is a fundamental tool in this process as it is one of the main instruments used by the teacher to mediate these reading practices. From this perspective, the objective of this study was to analyze the texts present in Portuguese language textbooks for the 1st to 5th year of Elementary School (I) in the municipal education network in a city in the interior of the state of São Paulo (SP). An analysis of the teaching material available in PDF format was carried out, in the sequence of books according to school years and classified according to textual type and genre. Then, a comparison was made of the number of narrative and expository texts and the classification according to textual genre, all organized in a spreadsheet. The data were statistically analyzed and compared with the *Friedman* test between the school years from the 1st to the 5th year. The result showed a significant difference between the texts, with a greater number of narrative-type texts in relation to the number of expository-type texts and a predominance of narrative-type texts. Reading different textual genres is fundamental for students to interpret and produce texts suitable for different communicative situations and the frequent presence of expository type texts in everyday life, such as news and informative texts, indicates the need to develop competence in this gender since the early grades.

**KEYWORDS:** reading; textual genres; textbook.

### INTRODUÇÃO

A importância da leitura no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico dos escolares. A leitura estimula a criatividade e a imaginação, habilidades essenciais em um mundo em constante transformação. Além disso, a leitura contribui para a formação de leitores mais críticos e cidadãos mais engajados uma vez que exige a análise, interpretação e avaliação de informações aprendidas.

As experiências proporcionadas por meio da leitura promovem o contato do escolar com diferentes realidades e contextos, consequentemente contribui para formação de leitores mais informados e o envolvimento dos escolares com a leitura está intimamente relacionado ao sucesso escolar e ao desenvolvimento de uma atitude positiva em relação ao aprendizado.

Os dados divulgados no Programa de Avaliação Internacional de Escolares (Programme for International Student Assessment – PISA) que avalia o conhecimento dos escolares, de 15 anos de idade, em três matérias, matemática, ciências e leitura revelaram que 50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela *Organization for Economic Cooperation and Development* (OCDE) como o mínimo para exercer sua plena cidadania. Entre os países membros da OCDE, esse valor foi de 27%. O Brasil não atingiu o nível máximo de proficiência em leitura e esses jovens encontram-se no nível mais baixo da avaliação (PISA 2022).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que, no ensino de língua portuguesa estejam presentes os gêneros textuais e a diversidade de textos e gêneros nas atividades de ensino, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p.23, 24).

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL,2018).

Os gêneros textuais podem ser entendidos como entidades de natureza sociocultural que materializam a língua em situações comunicativas diversas. Nos últimos anos têm sido um campo de estudo que tem recebido maior atenção devido à sua relevância no ensino da língua portuguesa e a funcionalidade que apresenta no cotidiano e em diferentes áreas que contempla.

Por ser o livro didático reconhecido no âmbito educacional como o principal instrumento utilizado pelo professor para mediar o ensino da língua portuguesa é que se comprehende em seu contexto, a importância das experiências dos escolares com os gêneros textuais.

Estudos envolvendo os gêneros textuais tiveram maior atenção a partir do trabalho de Mikhail Bakhtin, que foi considerado uma referência para a pesquisa sobre gêneros até os dias atuais. Anteriormente, os estudos se concentravam apenas na área da gramática, da retórica e literatura sem, no entanto, a devida preocupação com a “natureza linguística do enunciado”.

Contudo, os gêneros são dinâmicos e podem se modificar com o passar do tempo, como o avanço da tecnologia por exemplo, que resultou em uma série de novos gêneros que surgiram com o intuito de atenderem às inúmeras situações comunicativas. Estão no dia a dia dos sujeitos falantes, os quais possuem um infindável repertório de gêneros, muitas vezes usados inconscientemente. Os gêneros materializam a língua e a língua, por sua vez, está vinculada à vida. (BAKHTIN, 2000).

Para Marcuschi (2008) não há comunicação que não seja feita através de algum gênero. Segundo o autor os textos sempre se realizam em algum gênero textual particular e cada gênero tem maneiras específicas de ser entendido. Diferentes gêneros textuais exigem diferentes formas no processo de compreensão, visto que o gênero textual é um indicador importante, pois a produção e o trato de um artigo científico são diversos dos de uma história narrativa, uma tirinha de jornal ou horóscopo. Os gêneros não são simples formas textuais, mas formas de ação social, e eles são orientadores da compreensão.

Os textos são classificados dentro de muitos tipos ou categorias, de acordo com sua estrutura, conforme descrito por Solé (1998), podendo ser composto por textos descritivos, expositivos, narrativos, descritivos e instrutivo-indutivo. No entanto, a maior parte das investigações é centrada fundamentalmente em torno dos textos narrativos e expositivos devido, ao menos em parte, ao fato de que desde a infância e durante o processo educativo há uma maior exposição a esses tipos de textos (SOLÉ, 1998).

Cosson (2014) descreveu que a familiarização com diferentes gêneros textuais contribui para a formação de leitores mais competentes, uma vez que cada gênero apresenta características e propósitos comunicativos distintos. A leitura de textos de diferentes gêneros permite o entendimento de que a linguagem pode sofrer variações de acordo com o contexto. Textos narrativos, por exemplo, são construídos de modo diferente dos textos expositivos. Esta compreensão é fundamental para o escolar, uma vez que é necessário interpretar e produzir textos adequados a diferentes situações comunicativas.

Deste modo, o livro didático tem extrema importância, pois é um dos principais instrumentos utilizados pelo professor para mediar o ensino da língua portuguesa e das práticas de leitura em sala de aula. Também devemos considerar que é na escola que muitos escolares passam a ter maior contato com a leitura, e para tanto, faz-se importante analisar como estes materiais são ofertados no contexto educacional em relação à complexidade dos gêneros textuais, a progressão quanto aos anos escolares e suas estruturas subjacentes nas etapas do Ensino Fundamental I a fim de compreender os processos de aquisição dos conhecimentos textuais pelos escolares.

Foi a partir desta perspectiva que buscamos compreender o material que os escolares têm acesso na escola, e como isto pode ser explorado pelos professores. Esta análise nos possibilitará entender o processo de ensino e aprendizagem dos escolares, em relação à compreensão e produção textual, tão necessários para exercer atividades do cotidiano e da formação da cidadania.

Assim, o objetivo deste capítulo foi analisar os textos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, quanto ao tipo e gênero textual, encontrados nos materiais da rede municipal de ensino em uma cidade do interior do estado de São Paulo.

## MÉTODO

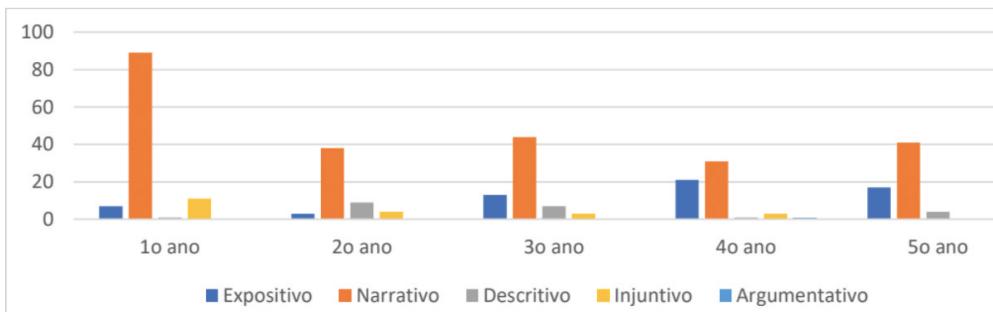
Para o desenvolvimento da pesquisa foi feito contato com a secretaria da Educação do município e realizada a solicitação para o uso do material diretamente no setor da coordenação pedagógica da rede municipal das escolas de Ensino Fundamental I. Foi disponibilizado em PDF o material didático de língua portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, o mesmo disponibilizado aos professores da rede de ensino.

Foi realizada uma análise do material didático do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, considerando a sequência dos livros, de acordo com os anos escolares e classificados principalmente quanto ao tipo textual em texto narrativo, expositivo, descriptivo, injuntivo e argumentativo, com início no livro didático do 1º ano, e em seguida os demais anos, sucessivamente. Cada livro didático foi analisado na sequência das páginas e capítulos e à medida que os textos eram apresentados optou-se por organizá-los em uma planilha de dados.

Para a identificação e classificação quanto ao gênero dos textos do tipo expositivo foi definido como critério o uso de marcadores no próprio enunciado do texto conforme o exemplo a seguir: *Vocês sabem o que é passarinhar? Leiam o trecho da reportagem a seguir e descubram* (grifo nosso). Os textos que não apresentaram marcadores indicativos no próprio enunciado do texto, foram classificados quanto ao gênero a que pertenciam, a partir da leitura do texto completo, de acordo com o exemplo: *Leia o trecho de um texto publicado em um site sobre esportes*. Após a leitura completa deste texto foi realizada a sua classificação quanto ao gênero, como uma notícia (grifo nosso). Os dados foram analisados estatisticamente e realizada a comparação com o teste de *Friedman* entre os anos escolares do 1º ao 5º ano.

## RESULTADOS

No gráfico 1, apresentamos os tipos textuais em relação ao ano escolar, dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.



**Gráfico 1** – Distribuição dos tipos textuais em relação ao ano escolar

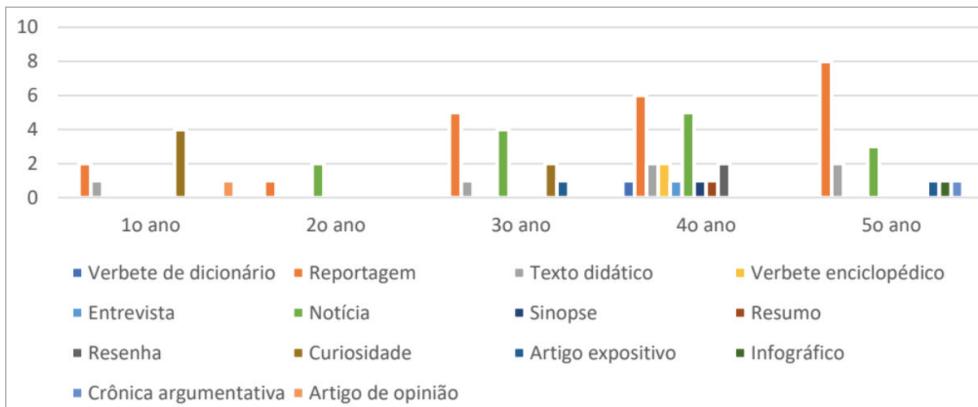
No gráfico 1, podemos observar que no material didático de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano há de forma predominante o uso de textos do tipo narrativo. Em seguida, os textos do tipo expositivo são apresentados no material didático mais frequentemente em seguida, os textos do tipo injuntivo, descriptivo e argumentativo. Foi possível identificar que os tipos básicos de textos que estão muito presentes no material didático de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano foram primeiramente os textos do tipo narrativos e em seguida os textos do tipo expositivos, com predominância dos textos do tipo narrativo.

Em relação ao texto do tipo expositivo, realizamos uma nova análise, com enfoque neste tipo textual, devido a sua estrutura complexa que se caracteriza por expor informações sobre um tema em particular.

No que se refere ao texto do tipo expositivo, Colomer e Camps (2002) pontuam que a estrutura descriptiva causal se organiza de modo sequencial, por meio de indicadores “devido a”, “por causa de”, de modo que a informação se apresente em sequência, com relações de causa e efeito. A estrutura agrupadora apresenta indicadores “em primeiro lugar”, “por último”, permite apresentar várias ideias sobre determinado tema, na qual se estabelece relações entre essas ideias. A estrutura comparativa, contém os indicadores “diferentemente de”, “tal como” e apresenta semelhanças e diferenças de ideias, fatos, conceitos, estabelecendo uma comparação. A estrutura esclarecedora oferece ao leitor uma pergunta, um problema e uma solução.

Já os textos narrativos trazem menor dificuldade ao leitor de compreensão leitora do que os textos expositivos uma vez que os textos expositivos objetivam passar novas informações sobre o mundo ao leitor por meio de análise e síntese de conceitos, explicando fenômenos ou expondo informações sobre eles, além de estarem presentes nos livros didáticos de todas as áreas que são escritos para aprender, por sua composição e estrutura expositiva e informativa (COLOMER; CAMPS, 2002).

Deste modo, o gráfico 2 apresenta as variadas propostas didáticas para os textos do tipo expositivo e os respectivos gêneros textuais em relação ao ano escolar.



**Gráfico 2 – Distribuição das propostas didáticas de textos descriptivos em relação ao ano escolar**

No gráfico 2, podemos observar que no material didático de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I há o uso de diferentes propostas didáticas do tipo textual expositivo e os principais gêneros textuais identificados foram: verbete de dicionário, entrevista, resenha, crônica argumentativa, reportagem, notícia, curiosidade, artigo de opinião, texto didático, sinopse, artigo expositivo, verbete enciclopédico, resumo e infográfico.

Nos anos iniciais (1º e 2º), os gêneros textuais presentes no material didático de Língua Portuguesa foram predominantemente os textos de curiosidade, reportagem e notícia. Nos anos seguintes (3º, 4º e 5º) observa-se a presença de um maior número de textos de reportagem e de notícias, e em seguida nota-se a presença de textos de curiosidade, textos didáticos, verbetes enciclopédicos e resenhas. Os textos de verbete de dicionário, entrevista, crônica argumentativa, artigo de opinião, sinopse, artigo expositivo, resumo e infográfico foram identificados em menor número, no material didático de Língua Portuguesa do 3º ao 5º ano.

## DISCUSSÃO

A heterogeneidade textual é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, conforme foi descrito no estudo de Kinniburgh e Shaw (2009) que a leitura de texto expositivo é muito diferente da leitura de um texto narrativo, pois diferentes tipos de discurso requerem padrões distintos de compreensão.

Nesse sentido vale destacar o estudo de Abreu (1990) que por acreditar que os textos que mais são lidos fora do ambiente escolar são do gênero expositivo-panfletos explicativos, matérias opinativas - faz-se necessário preparar o aluno para que, ao se deparar com este gênero textual, ele consiga lê-lo com adequação. Os livros didáticos de português trabalham quase que exclusivamente com o gênero narrativo; já os livros de outras disciplinas apresentam textos expositivos. Acontece, porém, que estes textos parecem apresentar problemas no que se refere à estrutura. Por pressupor que o aluno não tem condições de ler um texto expositivo original - sem que sejam feitas modificações que a tornem mais acessível - a maioria dos autores de livros didáticos constrói textos com estruturas tão simplificadas que chegam até a comprometer o sentido dos mesmos (ABREU,1990).

Estudos como o de Escudero e León (2007) argumentam que o propósito mais habitual dos textos expositivos é o de informar ao leitor acerca de novos aspectos, realidades genéricas e, muitas vezes, abstratas, além de poder contar com o importante material técnico. Comparativamente, o número de inferências baseadas no conhecimento que se gera durante a compreensão de um texto narrativo pode ser maior que as produzidas em textos expositivos.

Segundo os autores, os textos expositivos, em oposição aos textos narrativos, não dispõem de marcos organizativos tão claros. Os textos expositivos concebem-se normalmente como fontes de aquisição de nova informação em diversos domínios ou matérias tão díspares como as ciências sociais, as ciências físicas, a matemática ou a história. Neles, incorporam-se elementos informativos, explicativos ou argumentativos, dependendo do contexto ou da função a que é dirigido. Esses textos (sejam livros de textos, páginas da web, enciclopédias, etc.) são utilizados normalmente em situações em que o escolar não possui um conhecimento prévio suficiente, mas onde se espera que esse nível de conhecimento possa aumentar como resultados de sua leitura.

A criança possui noções de como uma história se estrutura, ou seja, ela possui um esquema da narrativa conforme indicou o estudo de Rumelhart (1980), e o fato de a criança possuir este conhecimento da narrativa tem, provavelmente, servido como base para a priorização do trabalho com textos narrativos na escola, em detrimento de outros gêneros textuais, já que aqueles são considerados mais acessíveis às crianças. Esta prática escolar, entretanto, não parece adequada em função de diversos fatores que indicam a necessidade de um trabalho com outros gêneros textuais.

Alguns destes fatores são: os textos com os quais nos deparamos no dia-a-dia são, em sua maioria, do gênero expositivo: o metalúrgico precisa ler os manuais de instruções para o uso de um novo maquinário; o transeunte quer compreender as propagandas dos “outdoors”; os pais precisam compreender o folheto, enviado pela escola, a respeito das alterações curriculares e das alterações referentes à matrícula; todos nós queremos compreender o noticiário, entre outros exemplos. A partir da quinta série os alunos deparam-se mais e mais com o gênero expositivo nas diferentes disciplinas, sendo que o professor parece ter como pressuposto o conhecimento por parte do aluno deste gênero textual (RUMELHART, 1980).

Ao analisar o livro didático, fica evidente que, ao invés de possibilitar um avanço relativamente à competência de leitura de outros gêneros textuais, além do narrativo, seus autores exploram e apresentam na maior parte, textos simplificados ao extremo, não-autênticos. Contrariamente aos pressupostos convencionais da escola, este estudo trabalhou com a hipótese de que o texto expositivo não é muito acessível nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I.

## CONCLUSÃO

A exposição a diferentes tipos de textos e diferentes gêneros textuais é imprescindível para o desenvolvimento do escolar enquanto leitor e escritor uma vez que, é necessário saber interpretar e produzir textos adequados a diferentes situações comunicativas. Além disso, a exposição à diversidade textual promove o desenvolvimento acadêmico e favorece a atuação do escolar como cidadão crítico o que vai permitir ainda, ampliar a sua visão de mundo.

Os livros didáticos de português trabalham quase que exclusivamente com o gênero narrativo, enquanto os livros de outras disciplinas apresentam textos expositivos. O fato de que os textos com os quais nos deparamos no dia-a-dia são, em sua maioria, do gênero expositivo indica a necessidade de possibilitar um avanço relativamente à competência deste gênero textual, tornando-o mais acessível desde as séries iniciais.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. C. **Tarefas de leitura e concepção de texto expositivo pela criança de terceira série.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1990.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.
- ESCUDERO, I.; LEÓN, J. A. **Procesos inferenciales en la comprensión del discurso escrito.** Influencia de la estructura del texto en los procesos de comprensión. Revista Signos, v. 40, n.64, p. 311-336, 2007.
- KINNIBURGH, L. H.; SHAW, E. L. **Using question-answer relationship to build-reading comprehension in science.** Science Activities, v. 45, n. 4, p. 18-29, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Compreensão textual como trabalho criativo.** In: CECCANTINI, J. L. C. T.; PEREIRA, R. F.; JUNIOR, J. Z. (Orgs). Pedagogia cidadã, cadernos de formação: Língua Portuguesa. (Vol.2) São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PISA. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. PISA 2022 – Resultados (Volume I). Paris: OECD Publishing. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoess-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>.
- RUMELHART, D.E.; **Schemata: the building blocks of cognition.** In: R.J. SPIRO, B.C. BRUCE, W.F. BREWER, (Eds.) Theoretical issues in reading comprehension. New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1980. p. 33-59. Disponível em: [www.questia.com](http://www.questia.com)
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.